

Aftermath

As culturas económicas da crise em debate

Gustavo Cardoso, João Caraça, Manuel Castells
e Bregtje van der Haak (organizadores)

Aftermath

As culturas económicas da crise em debate



LISBOA, 2011

© Gustavo Cardoso, João Caraça, Manuel Castells
e Bregtje van der Haak (organizadores), 2011

Gustavo Cardoso, João Caraça, Manuel Castells e Bregtje van der Haak
(organizadores)

Aftermath. As culturas económicas da crise em debate

Primeira edição: Dezembro de 2011
Tiragem: 500 exemplares

ISBN: 978-989-8536-XX-X
Depósito legal:

Entrevistas: Bregtje van der Haak
Documentário: www.youtube.com/user/VPROinternational
Transcrição das entrevistas: Programa Backlight, VPRO
Tradução das entrevistas: Alexandra Lemos e Túlia Marques
Revisão científica: Gustavo Cardoso

Composição em caracteres Palatino, corpo 10
Concepção gráfica e composição: Lina Cardoso
Capa: Nuno Fonseca
Foto da capa:
Revisão de texto: Gonçalo Praça e Helena Soares
Impressão e acabamentos: Publidisa, Espanha

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,
de acordo com a legislação em vigor, por Editora Mundos Sociais

Editora Mundos Sociais, CIES, ISCTE-IUL, Av. das Forças Armadas,
1649-026 Lisboa
Tel.: (+351) 217 903 238
Fax: (+351) 217 940 074
E-mail: editora.cies@iscte.pt
Site: <http://mundossociais.com>

ÍNDICE

Autores	vii
Aftermath. O contexto e a crónica de uma crise em curso	9
<i>Gustavo Cardoso, João Caraça e Manuel Castells</i>	
A crise global não global e as culturas económicas alternativas	13
<i>Conversa com Manuel Castells, sociólogo</i>	
A metamorfose de uma crise financeira, política e social	37
<i>Conversa com John B. Thompson, sociólogo</i>	
A falência do interesse próprio e o poder da pertença...	55
<i>Conversa com Gustavo Cardoso, sociólogo</i>	
Não podemos ter medo do futuro	77
<i>Conversa com João Caraça, físico e economista</i>	

A China: estabilização social e a mercantilização da justiça e dos direitos.....	91
<i>Conversa com You-Tien Hsing, economista política</i>	
A crise e o obstáculo inevitável ao progressivo avanço do capitalismo	99
<i>Conversa com Sarah Banet-Weiser, professora de Comunicação</i>	
A América Latina: dependência e independência.....	117
<i>Conversa com Ernesto Ottone, politólogo</i>	
A identidade de resistência versus a sociedade em rede	125
<i>Pekka Himanen, filósofo</i>	
A crise enquanto perturbação de um sistema em incerteza.....	135
<i>Conversa com Michel Wieviorka, sociólogo</i>	
Quarenta anos de minimização da solidariedade social	147
<i>Conversa com Craig Calhoun, sociólogo</i>	
A confiança e o risco, inseparáveis na sociedade de risco global.	159
<i>Conversa com Terhi Rantanen, Professora de Comunicação</i>	
Progresso sustentável, sustentabilidade progressiva.....	167
<i>Conversa com Rosalind Williams, historiadora</i>	

Aftermath

O contexto e a crónica de uma crise em curso

Gustavo Cardoso, João Caraça e Manuel Castells

Durante os últimos três anos reuniram-se em Lisboa doze investigadores para discutir a crise iniciada em 2008. Os participantes escolheram designar esses encontros por Rede Aftermath (“rescaldo”), expressando nesse nome as suas certezas e dúvidas sobre a crise, a sua génese, as suas metamorfoses e culturas nas diferentes geografias e sociedades. Este grupo foi coordenado por João Caraça, Manuel Castells e Gustavo Cardoso e teve no apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian e no suporte do CIES-IUL as suas estruturas operacionais.

A ideia fundamental que presidiu às reflexões e propostas de análise do grupo foi a de que a actual crise económica é um ponto final num certo tipo de capitalismo. Mais do que isso, é improvável que regressemos ao mesmo modelo de organização económica e social anterior a 2008, mesmo se a economia global repousar depois de um período de reestruturação. E, portanto, levanta-se uma questão fundamental: como viver num sistema económico diferente enquanto se mantêm os modelos culturais que fizeram parte de um modelo global de capitalismo alicerçado no mundo financeiro? E em particular, como viver numa cultura consumista quando os bens de consumo se tornam de acesso cada vez mais limitado à maioria da população? Haverá vida depois do consumismo? E se sim, que tipo de vida? Que tipo de cultura? Que tipo de sociedade?

Aquilo a que nos propusemos não se tratou de um exercício de previsão do futuro, mas da observação das tendências embrionárias na nossa sociedade que encaixam melhor no novo contexto económico do que nos momentos triunfantes do capitalismo financeiro global e do crescimento económico impulsionado pelo consumo. Tomámos como ponto de partida o diagnóstico apresentado sobre o capitalismo (isto é, o fim desta forma de capitalismo), tendo na sua base um conjunto de trabalhos e análises que documentam esta afirmação. O trabalho foi, também, o de reflectir sobre as formas culturais alternativas que emergem na sociedade, olhando, tanto quanto possível, para diferentes sociedades.

Sabemos que o capitalismo está enraizado na cultura e nas instituições desde a sua origem. E que os mercados são uma construção cultural baseada em expectativas. Tal como exemplificam o capitalismo keynesiano e a globalização sem restrições. Daí a pergunta que acompanhou o grupo ao longo de três anos de debate: que nova cultura surgirá deste actual processo de reestruturação? A questão é fundamental porque está na génese da mudança social. A revista *Newsweek* de Fevereiro de 2009 surgia com o título “Agora somos todos socialistas”, mas dois anos mais tarde assistíamos à discussão e implementação de medidas de reestruturação do Estado social por via da crise das dívidas soberanas europeias. Estes exemplos apontam para o facto de que havia, e há, novas regras do jogo a ser experimentadas. Que regras são essas? Estaremos a assistir ao regresso de uma lógica de relação entre uso e valor como forma de abordar e entender a sociedade? Será que poderemos pensar que evoluímos de um esquema de valores de sobrevivência para um esquema de intercâmbio de valores, usando este último como um modelo organizacional da vida humana, bem como das instituições que compõem as sociedades? Será o ambientalismo o novo paradigma? Estão os valores do movimento feminino na vanguarda na nova organização social? Está a democracia a ser ultrapassada pela ligação entre a mobilização popular, os movimentos socioculturais e

novas lideranças carismáticas? Estas são algumas das questões e ideias que o grupo procurou explorar.

A publicação das entrevistas que dão corpo ao livro que agora tem entre mãos são um complemento ao documentário realizado por Bregjte van der Haak para a estação televisiva holandesa VPRO. O documentário foi produzido em Julho de 2011 e apresentado pela primeira vez na Holanda em Setembro do mesmo ano. O que se pretende com esta publicação é proporcionar uma reflexão mais aprofundada, só possível num meio escrito, das ideias expressas nas imagens do Youtube publicadas sob o nome *Aftermath of a Crisis*.

Esperamos que as ideias aqui apresentadas contribuam para trazer sentido às reflexões feitas por muitos sobre as razões da crise, as suas diferentes apropriações e sobre as novas culturas económicas que se estão a formar.

